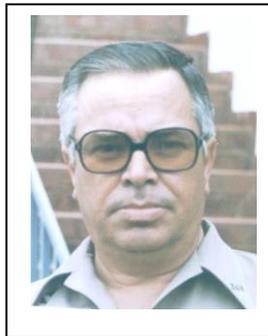


A GENEALOGIA DA FAMÍLIA PUENTE, DESCENDENTE DO URUGUAIO JOSÉ MARTINIANO PUENTE, PELO ACADÊMICO GÉDER LUIZ GOULARTE BARBOSA, E A ACADEMICA MIRIAN ZULEICA REYS BARBOSA

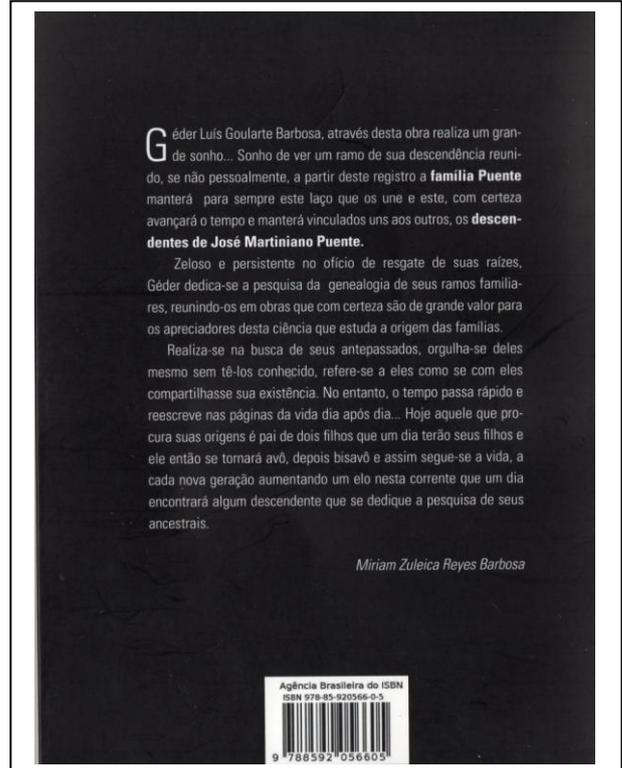
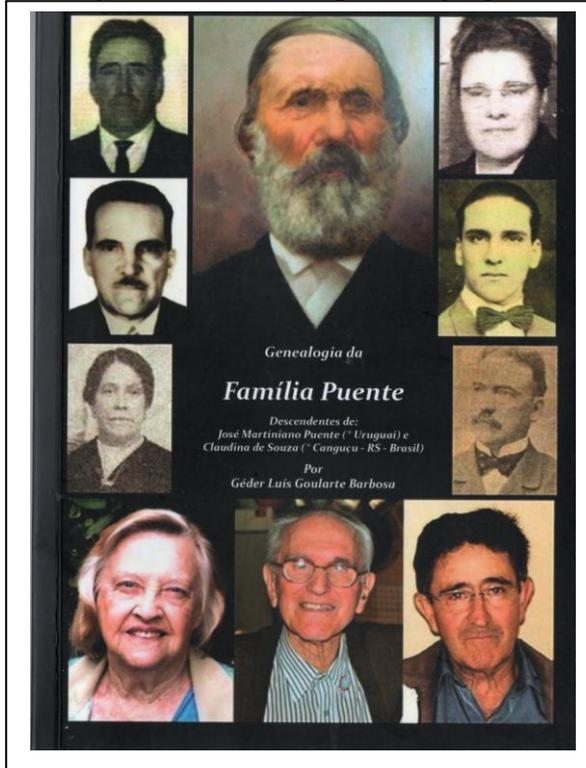


Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Comentário digitalizado para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias

de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército



1ª e 4ª capas do livro do acadêmico da ACANDHIS Géder Luis Goularte Barbosa

Canguçu lamentavelmente não tem registrado, ao longo de sua história escritores dedicados a escrever, preservar e divulgar a História de Canguçu, a qual encontrei em 1957, por ocasião do seu centenário, perdida, esquecida e coberta por espessa camada de pátina dos tempos. Camada de pátina que desde 1956, em demorada, paciente e permanente pesquisa histórica local, regional, nacional e. até em Portugal consegui levantar e, a partir 13 de setembro de 1988 com o concurso de acadêmicos da ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) que fundamos e desde então a presidimos. E eis que surge com vocações prazerosas como foi o meu caso, para dar continuidade ao nosso trabalho e. ao da ACANDHIS, o casal de acadêmicos da ACANDHIS GÉDER LUIZ GOULART BARBOSA e a sua mulher a historiadora Professora MIRIAN ZULEICA REYS BARBOSA autor e co-autora presente livro em análise Géder titular da cadeira LUIZ CARLOS BARBOSA LESSA, traço de contato de minha família MATTOS MOREIRA com a família de Géder. Barbosa Lessa, filho de minha prima irmã a culta ALDA (Mattos Moreira) BARBOSA LESSA E de igual forma o pelotense MARIO (MOREIRA) MATTOS BARBOSA, neto de minha tia avó, Amenáide Moreira Mattos.e de Luiza Krusser Moreira que casou com Edgar Puente Barbosa. Ela neta de meu tio avô Franklin Maximo Moreira,que foi que sugeriu o nome HARMONIA, com o objetivo de integrar as famílias de republicanos e federalistas separadas pela Revolução de 93. Foi Carlos Norberto que adquiriu a 1ª sede do Clube Harmonia que funcionou longos anos no local onde hoje funciona a Prefeitura Municipal

.Magníficos e densos trabalhos o Prefácio da Professora FLORISBELLA MACHADO BARBOSA FARO, minha amiga na minha adolescência e conhecida por “FLORZINHA”, da qual fui honrado como integrante de sua corte, como rainha do Carnaval do Clube

Harmonia em sua atual sede Seguramente uma amizade transmitida por nossas mães a concluir de foto da mãe de **FLORZINHA**, menina moça, dedicada a minha mãe Cacilda (Mattos) MOREIRA BENTO).Que saudades !!!

Prefácio riquíssimo em informações genealógicas sobre a família Puente, cujos integrantes, em grande número **FLORZINHA** reunia em sua residência em Porto Alegre e que mereceu do André seu filho, este comentário: **“Mãe este grupo de 7 seus parentes somam em idades mais de 600 anos”**.(médias de idade cerca de 86 anos) E seguramente eram longevos a se concluir do tronco masculino **JOSÉ MARTINIANO PUENTE** , uruguaio de origem espanhola, nascido em **Passo de Los Toros** na margem do Rio Negro e que chegou em Canguçu em 1850 talvez para escapar dos abusos do Ditador do Uruguaio Manoel Oribe que em parceria com o ditador Manoel Rosas da Argentina foram destituídos por forças brasileiras ao comando do hoje Duque de Caxias, patrono da FAHIMTB, na Guerra contra Oribe e Rosas 1851-1852 e o Pacificador da Revolução Farroupilha, e ao qual se deve reparos a igreja matriz .N.S da Conceição em adiantado estado ruína. Santa de sua devoção como católico de fé robusta e também a padroeira do Exército Brasileiro no Império,e nome de rua travessa em Canguçu, ao sul da qual ,na minha adolescência ficava o hoje bairro Uruguai. Herói nacional do qual somos o último biógrafo na obra **DUQUE DE CAXIAS E A UNIDADE** disponível para ser baixado no site www.ahimtb.org.br em Livros

Ao longo de minhas pesquisas conheci a obra literária de André Puente , colaborador junto com meu avô Carlos Norberto Moreira e meu tio avô Franklin Máximo Moreira no famoso ALMANAQUE.LITERÁRIO E ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL 1989-1917 dirigido em Rio Grande pelo historiador ALFREDO FERREIRA RODRIGUES, do qual possui índice de seu conteúdo elaborado por ARI MARTINS,dentro de PROGRAMA DE AÇÃO do CIPEL que integro e que e assim sintetizei em ofício a seguir transcrito

“São Paulo , 20 de Janeiro de 1977
Ilmos srs de **EDIÇÕES FLAMA**

Agradeço a gentileza da remessa para consulta dos valiosos instrumentos de trabalho do historiador do Rio Grande do Sul e grandes contribuições ao desenvolvimento , em bases científicas, da História do Rio Grande do Sul.

1. MARTINS, Ari. Índice por autores do **Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul** (editado em Rio Grande de 1889- 1917 pela Livraria Americana, sob a direção do poeta e historiador, ALFREDO FERREIRA RODRIGUES) e contribuição ao Programa do CÍRCULO DE PESQUISAS LITERÁRIAS de Porto Alegre.
2. VILLAS-BOAS ,Pedro. **Anuário do Rio Grande do Sul (1885_ 1914)** (editado em Porto Alegre por GUNDLACH e Cia,redigido por AZAMBUJA, Graciano Alves (1885-1909) e CRUZ, Alcides (1909-14).

Como elementos históricos retirei do primeiro as seguintes informações de interesse imediato sobre CANGUÇU minha terra natal.

Contribuições de **ANDRÉ LEÃO PUENTE**, hoje nome da rua do IEL e Arquivo Histórico do RS e monumento na Praça da Matriz, p.8 , de rua em Canguçu, próxima da sede do Grupo Escolar que conheci com o nome de André Puente, lamentavelmente retirado para ser dado a escola de Canoas -RS .

– Biografia de **FRANKLIN MÁXIMO MOREIRA** meu tio-avô e veterano da Guerra do Paraguai e colaborador do **Anuário** com charadas, enigmas e logogrifos por Arthur Alves Cruz p.8 .

– Contribuições poéticas de meu avô materno **CARLOS NORBERTO MOREIRA** (irmão de Franklin Máximo Moreira e bisavô de Luiz Carlos: Barbosa Lessa). p.10 e meu patrono na ACANDHIS que passei, ao ser elevado a acadêmico emérito a cadeira, para minha prima em 3º grau e a professora Luiza Helena Moreira Silveira. Carlos Norberto nome que dei a meu filho Carlos Norberto Stumpf Bento também escritor e instrutor de Navegação na Escola Naval no Rio de Janeiro e de longa data criador e administrador do meu site www.ahimtb.org.br onde disponibilizei na **INTERNET** a maior parte de minha obra historiográfica , para a perenizar e ser acessível em qualquer computador no mundo.

– Contribuições de **EDUARDO WILHELMY**, grande fotógrafo e professor e preparador da primeira geração de doutores de CANGUÇU, entre eles **Dr LUIZ OLIVEIRA LESSA** (pai de Luiz Carlos Barbosa Lessa e do desembargador Paulo Barbosa Lessa) e dois irmãos Correia de Paiva.;

Como contribuição de **EDUARDO WILHELMY**, alemão de Stetin e citado por Fernando Osório em **A Cidade de Pelotas**. registre-se **Vila de Canguçu, descrição geográfica**, transcrito por volta de 1957' no jornal **A VOZ DE CANGUÇU**.

– Biografia e contribuições históricas de **MANOEL JOSÉ GOMES FREITAS** , nascido em Canguçu quando distrito de Piratini, meu antepassado e de Barbosa Lessa e instalador do município de Canguçu em 1857. p.18e21.

– Referências a **FRANCISCO PEDRO DE ABREU**, o Chico Pedro ou Moringue ligado a Canguçu na Revolução Farroupilha, onde teve sua base de operações p.25 e 28, a última de autoria de Souza Doca.

Do segundo, referências a **Franklin Máximo Moreira** charadista p.67 Procurei anotar dos mesmos referências a História Militar do Brasil, que pretendo juntar as da **Revista Província de São Pedro** e produzir trabalho específico.

Para finalizar cumpre-me, além de agradecer a gentileza do envio de tão precioso instrumento de trabalho, colocar-me à disposição dos organizadores do índice e do CIPEL, na minha especialidade—**PESQUISADOR DE HISTÓRIA DAS FORÇAS TERRESTRES BRASILEIRAS** e para consultas nos índices das revistas militares editadas no Exército desde 1888 até 1957.

CLAUDIO MOREIRA BENTO –TEN CEL”

Nota::André Puente, os irmãos Carlos **Norberto e Franklin Máximo Moreira, André Puente e Eduardo Wilhelmy** o consagramos como patronos de cadeiras na ACANDHIS, sendo que Eduardo Wilhelmy é o patrono de cadeira de Mirian, em 1983, No meu livro **Canguçu reencontro com a História André Puente** e foi também objetivo de meu artigo no **Diário Popular** Um canguçuense na Praia de Matriz, Pelotas 14 abr 1972.

Contratado pelo GBOEX para elaborar obra **A Memória da Canção Militar Brasileira** , conheci que **André Puente** era sogro do grande historiador militar general Rinaldo Pereira da Câmara, o grande biógrafo do Marechal Câmara e hoje nome da **Academia de História Militar Terrestre do RGS**, a nossa FAHIMTB subordinada, sediada no Colégio Militar de Porto Alegre que ele comandara como **Escola Preparatória de Cadetes** que cursei em1951-1952 e cuja história contei em meu livro **História do Casarão da Várzea 1885-2008**. Da historiadora Zuleica destaco este comentário sobre seu marido.:

“Zeloso e persistente dedica-se a pesquisa da genealogia, dos seus ramos familiares, reunindo-os com duas obras que com certeza são de grande valor para os apreciadores desta Ciência auxiliar da História que estuda a origem das famílias. Realiza-se na busca de seus antepassados orgulha-se deles sem tê-los conhecido, refere-se a eles, como se com eles compartilha-se sua existência”

Sentimento que partilho em relação a minha família cuja a História que consegui num esforço permanente resgatar suas origens desde cerca do ano de 1430 , com **ANTÔNIO LEME** , passando por **ANTÔNIO LEME** nascido na Ilha da Madeira e que migrou para o Brasil, em São Vicente –SP entre 1532 e 1544, possivelmente com mudas de cana de açúcar.

GÉDER foi buscar a raiz de sua família em 1774, em **VENTURA DE LA PUENTE**, nascido em **SANTIAGO DE COMPOSTELA** na Espanha, Santuário que visitei em viagem turística em 2013 . E inclusive visitei a sua majestosa catedral que guarda os restos mortais de Santiago, apóstolo de Jesus Cristo, na qual comunguei junto com os peregrinos que ali chegavam.. Lembrança desta visita uma concha, símbolo dos peregrinos e que doei ao meu saudoso hoje CFENSA, onde que desde 1971 a Irmã Firmina ´Simon tem acolhido nossos livros em Biblioteca por ela fundada

Com o decorrer do tempo Canguçu foi beneficiado com as obras de genealogia como de nossa autoria **DA ILHA DA MADEIRA AOS MATTOS MOREIRA E BENTOS DE CANGUÇU** com contribuições de Genealogia de **CARLOS GRANDMASSON RHEIGANTZ , ILKA NEVES, ALDA JACOTTET**, e da **ADALEME (Associação de Afins e Descendentes dos Lemes)** entre os quais se inserem os generais **BENTO GONÇALVES DA SILVA ,ZECA NETTO,(primo irmão de minha avó FIRMINA PERCILIA (Borba) MATTOS MOREIRA)** e também **HONÓRIO LEMES** e vai por aí!

PINHEIRO, Cairo Moreira Pinheiro registrou em CD a genealogia dos **Mattos e Moreiras de Canguçu**.

BARBOSA, Geder. lançou a pesquisa genealógica em foco sobre a sua família Puente e Barbosa em Canguçu e outras famílias ligadas aos Barbosas.

SILVEIRA, Amilton Valente da Silveira desenvolvia pesquisa genealogia antes de falecer da família Louzada, em parceria com sua mulher.acadêmica Luiza Helena Moreira Silveira.

FETTER JUNIOR, Adolfo Antônio. Casado com descendente da família Mota de Canguçu, desenvolveu genealogia **Os Vetter/Fetter 170 anos de Rio Grande do Sul e Brasil**. Pelotas edição do autor,1997. Com a colaboração do Cel Claudio Moreira Bento,as p. 6,485,486,e bibliografia na p.517.

D`AVILA, Jayme Lucas. **Povoadores de Piratini, Açorianos, (casais Del Rei, Militares Tropeiros Aventureiros e Outros**.Porto Alegre: Suliane Letras ,2007, aborda,os **Moreiras , Silveiras e os Almeidas** originários de Piratini .

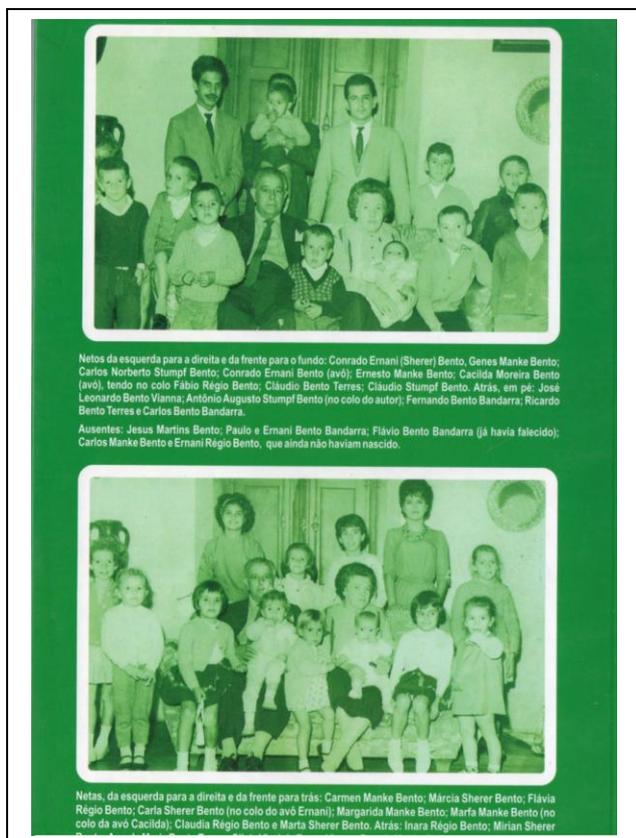
BENTO, Genes Leão. **Raízes de nossa História.(de Cerrito)**.: Ed do autor,2005.(Possui informações genealógicas de famílias de Cerrito que pertenceu a Canguçu por largo período) .**OS SHERER** , descendentes de **Michael Sherer** da Família Sherer Bento em Canguçu. Publicação, sem autor, local e ano de impressão de posse da Vice Presidente da ACANDHIS , Professora Yonne Maria Sherer Bento.

SEDREZ, Família .Existe genealogia da família Sedrez, em Canguçu que deve estar com algum membro da família.

NEVES, Ilka **Canguçu- RS. Primitivos moradores, primeiros batismos**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL,1998.Apresentado pelo Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da ACANDHIS).

JACOTTET, Alda Maria de Moraes .**Cadernos de Genealogia Obstinadas Famílias de Canguçu- RS** (Livro de Batismos nº 1(1813-1819) . Ilka Neves levantou os batismos antes deste período.Canguçu de 1800/1812).

Nota: Nos originais em 2 volumes de meu **Canguçu reencontro com a História** e referenciados o destino de exemplares nas duas edições de meus livro.E não posso deixar de olvidar os dados genealógicos de famílias de Canguçu descendentes de deslocados de Colônia do Sacramento, depois de reconquistada pelos espanhóis em 1777. que obtive em visita a Petrópolis-RJ ao genealogista **Carlos G. Rheingantz** e que refere em seu artigo **Povoamento do Rio Grande de São Pedro a contribuição da Colônia do Sacramento**. In: **ANAIS DO SIMPÓSIO COMEMORATIVO DO BICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL 1776/1976** em volume que contem meu artigo **A Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul** .Livro importante disponível em Livros No meu site.De minha mãe Cacilda Moreira Bento e de sua grande amiga Ester Albano Lopes colhi muitas informações genealógicas disponíveis nos citados originais de Canguçu reencontro com a História ,contendo material inédito.



Capas de meu livro onde aparecem pilchados, da esquerda para a direita, na **Comissão de Frente do Desfile Tradicionalista em 20 de Setembro de 1999**: Cel Claudio Moreira Bento na condição de **Presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul IHTRGS**) e Luiz Carlos Barbosa Lessa, Moacyr Mattos (falecidos) e Cairo Moreira Pinheiro colaboradores desta obra. E atrás de Cairo, na esquina, a casa onde residiu minha tia Alice, filha de Carlos Norberto Moreira e nora de Franklin Maximo Moreira. Tia Alice herdeira da coleção do **Almanaque Literário e Estatístico do RGS** que doou ao seu sobrinho neto, Luiz Carlos Barbosa Lessa estudante do **Ginásio Gonzaga** em Pelotas, o qual da leitura destas coleções o tornariam um tradicionalista gaúcho e escritor. Luiz Carlos cursou o Ginásio Gonzaga em Pelotas em 1941/44, durante a 2ª Guerra Mundial. E ali revelou o seu talento de escritor no jornal do ginásio **O Gonzagueano**. E nele estreou com temas de **História Militar do Brasil**, fato que chamou a nossa atenção como historiador militar brasileiro, fundador e presidente da ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL. Assim estreou em 1942 na 2ª série ginasial e aos 12 anos e já meio datilógrafo No nº 7, com o artigo **Duque de Caxias, o pacificador da Revolução Farroupilha**, atual patrono do Exército e da citada **Academia de História Militar Terrestre do Brasil**. Personagem que defendeu por 30 anos no Senado os interesses do Rio Grande, cujos destinos presidiu por duas vezes. No nº 8 abordou **A Valsa da guerra**. No nº 11 publicou **O Gauchinho de Triunfo**, abordando seu ídolo desde menino em Piratini, o **Gen Bento Gonçalves da Silva**. No nº 17, em 1943, escreveu sobre a **Proclamação da República Rio Grandense**. Ato este de consolidação da idéia de República que fora proclamada em **Campo do Menezes**, evento consequência do dia anterior, 10Set1836, da vitoriosa **Batalha do Seival**, vencida por Antônio Neto, tendo por tropa **2 esquadrões a duas companhias cada**, sendo uma companhia de Piratini, **outra do distrito de Canguçu**, outra do distrito de Bagé, até o Pirai, e outra do atual município de Cerrito, conforme abordamos amplamente em nosso **O EXÉRCITO FARRAPO E OS SEUS CHEFES** (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1992.2v). De contexto histórico militar, Luiz Carlos escreveria **República das Carretas (romance farrapo)**. Em vidas ilustres abordou **Henrique Dias, Fernão Dias Pais Leme, André Vidal de Negreiros, Almirante Barroso e Almirante Tamandaré**. Na **Revista Província de São Pedro** /nº 7, escreveu **A Retirada de São José do Norte**. E no **Julinho** escreveu **Nas pontas de Ituzaingó, 1948**. Em 02Fev1952 escreveu **Centenário da Batalha de Monte Caseros**, no **Diário de Notícias**. Estava com 22 anos. Encerrou a sua fase de abordagem de História Militar tendo cursado Cavalaria no CPOR de Porto Alegre e estagiado no **8º Regimento de Cavalaria Regimento Conde de Porto Alegre em Uruguaiana** Na 4ª capa de meu livro em foco a lembrança de meus pais Conrado Ernani Bento e e Cacilda Moreira Bento e seus netos e netas em suas Bodas de Ouro em 1963, há 54 anos. Apareço atrás de meu filho Antônio Augusto aos 3 anos o segurando.



Nas fotos acima aspectos da posse como acadêmico Géder Luiz na cadeira Luiz Carlos Barbosa Lessa no Salão de Honra da Sala da Casa de Cultura Marlene Barbosa Coelho, SALA SACRÁRIO CÍVICO DA COMUNIDADE CANGUÇUENSE. Na foto da direita as fotos de meu avô Genes Gentil Bento, meu pai Conrado Ernani Bento, meu tio materno Ciro Mattos Moreira e Dr Jaime de Farias, perenizado como nome da praça de Esportes local da sede da ACANDHIS e Teatro Professor Antônio Joaquim Bento, nosso bisavô.



Fotos de Géder Luis e Mirian Zuleica junto a min, como presidente e fundador da ACANDHIS, nas comemorações de seus 25 anos, com lenços prateados lembrando o significado de Bodas de Prata já comemorados pelo distinto casal de qual espero preservem o meu legado e da ACANDHIS e o desenvolvam, A direita o quadro de membros da ACANDHIS onde figuram o patrono da ACANDHIS Conrado Ernani Bento, o colecionador de fontes da História de Canguçu, que aproveitei para escrever meu livro Canguçu reencontro com a História, Quadro organizado pela acadêmica Mirian Zuleica. Pertencço a várias entidades históricas, nacionais estaduais e municipais. E a sede da ACANDHIS é a mais linda pelas inúmeras decorações fotográficas agregadas pela arquiteta Alice Parodi, que transformou a sede num Museu de imagens, coisa que não assisto em outras sedes de instituições históricas Brasil afora um auditório com cadeiras e Mesa Diretora de Trabalhos e tela para projeções. E e raras decorações.



A direita uma grande e louvável iniciativa do CFENSA em 15 Setembro de 2010 e de que fui aluno 1938-1944, da qual fui escolhido patrono do ENCONTRO LITERÁRIO DO APARECIDA, pousando entre os alunos premiados, com possibilidade de reagir contra injustiças a comunidade como ocorreu

durante a Revolução de 1893 que transformaram Canguçu na Lixeira da História e manipularem massacre por degola de Rio Negro com a Lenda da Lagoa da Música em que os degoladores mercenários platinos ,figuravam como degolados ao invéz, em realidade dos filhos de Canguçu e Piratii. Lenda que obrigavam os degolados platinos pronunciar a palavra “PAUSINHO” e se respondiam” PAUSITO” eram degolados o o que demonstrava que eram platinos.. Injustiça que em nossos trabalhos sobre História procuramos corrigir e registrar e disponíveis no site, A esquerda minha descendência meus filhos sentados capitães de Mar-e Guerra Carlos Norberto a esquerda e a direita Claudio Stumpf Bento e de pé a minha direita, meu filho Antônio Augusto Stumpf Bento Oficial Chefe de Maquinas da Marinha Mercante, o pai e avô e a minha esquerda meu neto Bruno Garret Bento Rodrigo Bento universitário de Medicina e filho de Claudio. E a minha esquerda meu neto Rodrigo Andrade Bento, filho de Carlos e universitário de Propaganda e Marketing. Meu pai tinha um enorme encanto pela vida marítima pois passou sua infância e inicio da adolescência na Barra de Rio Grande e em Itapoã. Sempre que podia visitava navios surtos nos portos de Pelotas e Rio Grande.Talvez seus netos realizaram este seu sonho.

No Blog do casal Géder e Mirian na ina **de abertura o seguinte pensamento que coloco em prática na minha já muito longa Caminhada;**

“ SER NÃO É TER SIDO OU APEGAR-SE AOS VEIOS OU RAÍZES DOS AVÓS. É SER RAMOS QUE BROTARAM DELES PARA DAR SOMBRA AOS QUE VIRÃO DE NÓS. SER SOMBRA PARA DAR SOMBRA. ACHO QUE ESTA E UMA BOA DEFINIÇÃO DE QUEM SOU.LEMBRO E COMO LEMBRO COM CARINHO DA SOMBRA AMIGA QUE MINHA FAMÍLIA ME OFERECU NESTA ENCARNAÇÃO E PROCURO SEGUIR SEUS PASSOS, PARA TAMBÉM OFERECER SOMBRA AOS QUE VIERAM DE MIN. AMO A MINHA FAMÍLIA...OS QUE PARTIRAM . OS QUE ESTÃO COMIGO E AOS QUE AINDA HÃO DE VIR...”

Pensamento filosófico profundo que sempre pratiquei. Conheci o casal Géder e Mirian Zuleica jovens e solteiros que chamava a atenção como bailarinos modelo de igual forma que minha sobrinha e afilhada Cacilda e Adriano, também meus afilhados de casamento.Eu já era historiador canguçuense consagrado. E notava como Zuleika me olhava , talvez sonhando um dia ser historiadora.Da família Reys conheci na minha infância e adolescência o simpático e receptivo **castelhano Teodoro Reys**, comerciante em três locais. O primeiro em casa que existiu na rua travessa que tem de um lado o comércio de Candinho Van Gysel e no outro o seu comércio , Ai conheci seus filhos Doli e Leda.Depois durante a construção da ferrovia teve comércio a margem da mesma.E mais tarde foi proprietário do **Bar Nova Frente** onde trabalhava o Doli depois de prestar serviço militar no Rio de Janeiro no **Regimento de Cavalaria Dragões da Independência**, ora em Brasília, do qual fui o seu primeiro historiador em artigo em 21 de abril de 1971,no **Correio Braziliense**, intitulado **Uma testemunha dos grandes momentos de nossa História**.

Em Canguçu era **comum galinhadas**, praticadas por jovens da sociedade, ao se juntarem e roubarem galinhas e as comerem, o que a comunidade aceitava, ao ponto das vítimas serem convidados para comê-las. Lembro do aborrecimento do já nosso amigo **castelhano Deodoro** ao ver que os ladrões de galinha, além das galinhas de roubaram garrafas de vinho de seu depósito.

Ficou muito comentado um grupo liderado por Osmundo Tarouco , roubar” galinha de sua tia Dona Kalila e deixar só o galo com um bilhete no pescoço: DESDE A MEIA NOITE QUE ESTOU SÓ!!

Ao tomar posse na Academia de História de Barra Mansa que seguiu o modelo da ACANDHIS e na cadeira Marechal Floriano Peixoto que ali findou seus dias, ouvi de um historiador local esta sentença.

“O ser humano tem 3 mortes. A primeira quando dá o último suspiro. A segunda quando baixa sepultura . E a última quando pela última vez o seu nome for citado e lembrado!”

Disso decorre de o historiador e em especial o genealogista possuir ***um poder ressuscitador, de memórias ao resgatar da morte definitiva pessoas esquecidas***. E sempre lembrava os canguçuenses que faleceram entre 1800-1870 que foram sepultados no interior da igreja Matriz N.S da Conceição, a sua frente e ao lado no terreno hoje ocupado pelo Colégio Estadual que foi um dia **André Leão Puente**. Foram todos esquecidos. E ali foram sepultados os mortos do combate de 2º Combate de Canguçu , Como historiador sinto as centenas de mortos definitivos que resgatei e em especial os injustiçados em vida. E sinto quando resgato as memórias dos esquecidos e injustiçados ,a sensação de estar por eles protegido. E creio que Mirian Zuleica e Géder entendem meu pensamento e tem sido ressuscitadores de memórias de esquecidos. que portanto estavam mortos em definitivo no tocante as memória de suas passagens por este mundo.

E a seguir transcrevo meu trabalho pioneiro publicado em 1983, ha 37 anos quando Gésner possuía 18 anos. Trabalho decorrente de informação de meu pai Conrado Ernani Bento, hoje patrono da ACANDHIS , de ser André Puente um dos filhos ilustres de Canguçu , ao responder-me pergunta que lhe fizera. Trabalho pronto antes de 1983, quando já atuávamos como historiador de Canguçu ha 27 anos e como historiador militar ha 13 anos e aguardávamos a publicação de **Canguçu reencontro com historia...**que só foi possível na forma de uma síntese dos originais pelo **Instituto Estadual do Livro** quando Secretário de Cultura do Rio Grande do Sul Luis Carlos Barbosa Lessa que o prefaciou, E nesta época Géder possuía cerca de 18 anos e teve a oportunidade de em Bagé, conseguir o teor do batismo de André , na Igreja São Sebastião em 10 dez 1857, e corrigir o grande Achilles Porto Alegre que registrou em artigo haver nascido André em Canguçu. E assim também se manifestou a acadêmica Professora Laedi Bachini Bosenbecker assinalando o nascimento de André Puente em Jaguarão- Chico em Bagé. Mas acreditamos que nossa interpretação da vida obra de Andre Leão Puente, tenha sido um expressiva contribuição História para min. E a verdade histórica é fruto de interpretações sucessivas que vão se repetindo na medida que surjam novas **fontes primarias, fidedignas, integras e autênticas**, como o caso do batistério localizado por Géder. E assim e provável que surjam outras fontes primárias que corrijam meu trabalho, do qual muito me orgulho e que considero uma homenagem da família Bento aos Puentes, Barbosas ,como as quais se ligam conforme assinalado.

**“André Leão Puente (1855-1920)(28)
— O grande pedagogo rio-grandense —**

Percorrendo a Praça da Matriz em Porto Alegre, deparei com um busto contendo, no granito que o sustenta, a seguinte inscrição:

**"André Leão Puente.
Morto, vive no coração de seus alunos. 11/4/1855".**

Quem foi André Leão Puente para merecer tão grande homenagem dos seus alunos no mais importante logradouro do Rio Grande do Sul, ao lado do majestoso monumento erigido em 1906, em memória de Júlio de Castilhos e defronte ao Palácio Piratini, Assembléia Legislativa e Catedral Metropolitana? Vejamos. André Leão Puente, segundo Achylles Porto Alegre, "era natural de Canguçu", filho de simples, mas honrada família. Nasceu na sede da então Freguesia de Canguçu elevada à condição de vila em 1857, dois anos após o seu nascimento em 11 de abril de 1855. Em Canguçu passou sua infância, tendo freqüentado a aula régia sob a direção do primeiro professor para meninos do município, Joaquim Antônio Bento.

Seu professor, impressionado com a excepcional aplicação de seu discípulo, o encaminhou para a Escola Normal de Porto Alegre, destinada aos jovens de talento que não dispusessem de recursos financeiros para cursar uma Academia. Munido de um atestado de pobreza fornecido pelo vigário José Joaquim Fontes e de uma recomendação de seu mestre, o jovem André deixou Canguçu rumo a Porto Alegre.

Durante o curso dedicou-se de maneira inexcedível aos estudos, adquirindo, em breve, uma sólida cultura profissional e geral.

Ao diplomar-se foi nomeado professor público em sua terra natal, a vila de Canguçu. Sua permanência ali foi de 1774-1884. Logo em seguida, em reconhecimento aos seus excepcionais dotes como professor, foi transferido para Bagé para um cargo superior.

Em 1894, após assistir em Bagé os horrores da malfadada Revolução Federalista de 1893, pediu demissão do serviço público e retornou a Porto Alegre.

Ali passou a lecionar na ESCOLA BRASILEIRA, onde se destacou como excelente professor de Português e Geografia, tendo dirigido o internato da Escola até 1900. Durante todo o tempo em Porto Alegre e até 1895 dedicou-se à produção de um livro didático de português, calcado nos mais modernos métodos pedagógicos alemães, aprendidos inclusive, com o professor Eduardo Willelmy, natural de Stetin, Alemanha, que possuía uma escola em Pelotas, e quer por ocasião da Revolução de 93, radicou-se em Canguçu, na Florida, como professor e fotógrafo.

Sua obra intitulada "GRAMÁTICA PORTUGUESA", foi lançada no ano de 1895 e logo adquiriu vasta circulação pela grande receptividade que despertou entre a juventude do Rio Grande do Sul, por sua clareza, pureza e objetividade.

Em 1895, apolítico, mas simpatizante da corrente federalista chefiada por Gaspar Silveira Martins, foi convidado para retornar ao serviço público.

Aceitando o convite, foi ocupar as cadeiras de História e Geografia do COLÉGIO COMPLEMENTAR. A par de seus deveres oficiais ministrava aulas particulares.

Em suas novas funções oficiais confirmou-se o pedagogo sempre atento aos progressos da pedagogia.

Achylles Porto Alegre em sua HISTÓRIA POPULAR DE PORTO ALEGRE dedicou-lhe duas páginas. Assim referiu ao ilustre mestre filho de Canguçu:

"Há homens que nunca morrem, apenas se ausentam fisicamente, estando sempre vivos no pensamento de quantos com eles trataram em vida. Pertence a este número — ANDRÉ LEÃO PUENTE. De uma delicadeza aristocrática, o seu trato era gentil e cativante. A sua voz, de uma doçura desafetada, tornava a sua palestra singularmente atraente. O seu olhar era suave e carinhoso, nenhum de seus alunos jamais o viu irritado. Seus alunos nunca esqueceram o mestre admirável que lhes formou o espírito, o caráter e o coração. Alguns adquiriram fortuna com a lição que receberam. O mestre, porém, morreu pobre, legando à família um nome honrado e imperecível. O professor por menos que seja, deixa sempre um grande legado aos que lhe ouviram as lições. O tesouro da sabedoria é o tesouro dos tesouros". (30).

André Leão Puente ao retornar a Canguçu como professor, 1874-84, foi co-fundador em 1881, junto com Enéas Gonzaga Moreira (nosso tio avô) de sua primeira biblioteca, na SOCIEDADE EDEN CANGUÇUENSE. Biblioteca que foi dissolvida por ocasião da Revolução de 93.

Publicou no ALMANAQUE LITERÁRIO E ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL 1889-1917 os seguintes trabalhos sobre superstições: Em 1889 — "O arco da velha"; "Os lobisomens e as almas do outro mundo"; "Maus olhares e quebrantos" e "As benzedeadas e simpatias". Em 1890 — "O Jardim Público de Pelotas e o Calor que acompanha a chuva". Em 1891 — "Os cacos" (crônica histórica) e "Nova Era" (soneto). Em 1892 — "Os dois cortesãos" (soneto). Em 1893 — "O aparecimento de um titã" (soneto) e em 1894 — "Pobre Rio Grande", (poema referente à revolução de 93) (31).

Produziu mais os seguintes trabalhos: "O Mártir da Independência", peça teatral que encenou em Bagé e que enaltecia a figura de Tiradentes.

O gosto pelo teatro, adquiriu com seu primeiro professor Antônio Joaquim Bento que em 1858 organizou e dirigiu, segundo Simões Lopes Neto, o primeiro grupo teatral em Canguçu (32).

A vida de André Puente, como professor, teve início aos 17 anos, quando lecionou na estância de Horácio da Cruz Piegas. Após substituir por algum tempo seu primeiro professor, foi cursar a ESCOLA NORMAL.

Faleceu em 23 Out 1920. Foi dado seu nome ao G.E. Irmãos Andradas. É nome de Escola em Canoas e de rua em Porto Alegre próximo ao Colégio Bom Conselho onde lecionou e onde funciona o Instituto ESTADUAL DO LIVRO E ARQUIVO HISTÓRICO DO RS. É sua parenta a canguçuense professora Florisbela (Florzinha) Puente Barbosa.

A caminha cultural do casal de tradicionalistas e historiadores constam do valioso livro que produziram. Geder as páginas 9/10 e Mirian Zuleika as páginas 86/87. Creio que a Genealogia que Géder aborda com a minha família Bento, através da árvore genealógica dos Vaz, através de Izabel Vaz Bento, minha bisavó paterna Izabel Vaz Bento, esposa do meu bisavo Professor Antônio Joaquim Vaz Bento que foi o primeiro Professor de Andre Puente e que descobriu o seu enorme potencial e recomendou para cursar a Escola Normal de Porto Alegre, conforme mencionaram os historiadores Aquilino Porto Alegre. Nesta análise não poderia

esquecer Pompeu Punte Barbosa, meu colega no Colegio N.S Aparecida e com a mesma idade que a minha que se caracterizava por possuir uma pasta mochila, ao inves de uma pasta para carregar o seu material escolar a época a Pedra, o tinteiro, a caneta e o livro Vamos Ler. Hoje as mochilas de tecido se generalizaram. Pompeu de que assisti o seu sucesso comercial com fabricação de Botas, a casa comercial Bazar Estrela , Hoje lojas Estrela dirigida por seu filho Marcus, com Odette dos Santos Àvila, que nasceu em casa onde nasceu meu pai Conrado Ernani Bento em 13 set 1888 e construida por seu avô Antônio Ferreira Monteiro, ligado a produção de peças de mármore de Caçapava. Assunto que desenvolvi Fábrica que produziu os históricos degraus na entrada da Casa da Cutura Marlene Barbosa Coelho.

O belo pensamento citado no início do Blog foi uma feliz adaptação por Zuleica, do grande poeta sanborgense Apparicio Silva Rillo que conheci em São Borja onde presidi cerimônias do IHGRGS alusivas ao aniversário do aniversário da Invasão uruguaia da Invasão paraguaia do Brasil por São Borja

No Blog de Géder e Mirian Zuleika e com o título **Obras da da Igreja Matriz** com apoio em reportagem do **Diário Popular**, ela não representa a verdade e sim a opinião do jornalista e baseado numa fonte de segunda mão e não numa fonte primária o **Relatório da D. Elaine Selistre** em poder de acadêmica Yonne Maria Sherer Bento, presidente em exercício da ACANDHIS.

Na reportagem citada observo a ausência do nome do meu pai que contribuiu ativamente do empreendimento fiel a uma tradição de seu avô Professor Antônio Joaquim Bento que foi vice provedor da Irmandade de N. S. da Conceição ,seguida por meu avô Cel GN Genes Gentil Bento que em sua Administração em 1912 como intendente no Centenário da Freguesia, foi erigida a 2ª Torre da Igreja . Tradição consolidada pelo primo irmão de meu pai Adail Bento Costa, que restaurou o templo gratuitamente. Tradição continuada pelos bisnetos do Professor Antônio Joaquim José Moreira Bento, meu irmão e por mim ao resgatar a história do templo em demorada e persistente pesquisa em livro comemorativo dos 200 anos da igreja matriz em 1800. Livro citado no Blog hoje disponível no site www.ahimtb.org.br em Livros.Tradição continuada pelos trinetos do Professor Antônio Joaquim Bento, os irmãos acadêmicos membros da ACANDHIS Dr Luiz Carlos Valente da Silveira e sua irmã Professora Maria da Graça.

Meu pai organizou coleção fotográfica do acervo da igreja da qual uma das fotos da reportagem figura no blog com a inscrição de seu próprio punho 13/07/1949, fotos da preciosa coleção doe a Adail Bento Costa, a qual com a sua morte não consegui reaver. Aliás outra comportamento deplorável de um jornalista do **Diario Popular**, ao ignorar toda minha luta para provar que em Canguçu Velho foi a sede da Real Feitoria, e que reacendeu a dúvida de em Canguçu Velho ter sido a sede da Real Feitoria , depois do Conselho de Cultura do Rio Grande do Sul haver rejeitado por unanimidade a tese contraria, Foi lamentável esta atitude do jornalista do **Diário Popular**, para o qual contribui com cerca de 150 artigos

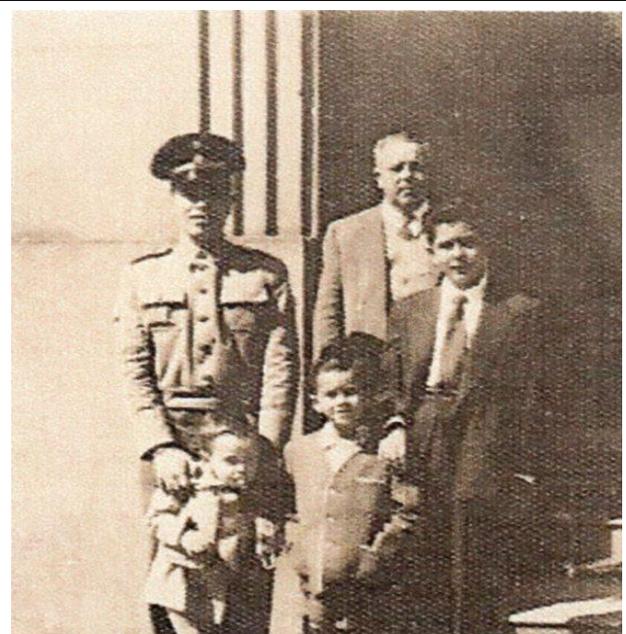
Para o historiador ter credibilidade tem que mencionar as fontes em que baseou sua intervenção e a origem das ilustrações, e mais do que isto, ser imparcial. Exemplo disto está na **Galeria dos administradores de Canguçu no Salão de Honra da Casa da Cultura Marlene Barbosa Coelho** que batizei de **Sacrário Cívico da Comunidade** desde 1901 há 116 anos.. Pois nela tiveram lugar expressivos eventos da História de Canguçu inclusive como **Sala do Conselho Municipal** e da **Câmara de Vereadores**, e além de tribuna de oradores nas **Semanas da Pátria 1938-1944** no Estado Novo que eu assistia como aluno tamboreiro do Colegio Aparecida. E lembro esta expressão de um orador. “**Ainda trago gravada na minha retina aqueles momentos da minha vida...**” E o que ainda ocorre comigo, Outro grande perigo a existência das instituições histórica se envolverem em assuntos políticos,o que consegui como militar ,não só em Canguçu como em Itajubá-MG, Resende e Itatiaia as quais me elegeram por unanimidade Cidadão Honorário daquelas comunidades e tendo como seus presidentes de Honra prefeitos das diversos partidos. Em Canguçu desde 1978 com Gilberto Moreira Mussi, hoje acadêmico da ACANDHIS titular da cadeira Dr Luiz Oliveira Lessa tivemos apoio dos demais como presidentes de Honra,dentro da espírito de que a ACANDHIS´é o podium isento onde todos serão lembrados independente de suas idéias em confronto, o que me faz lembrar meu pai que assim definia uma campanha a política;

“QUE BRIGUEM AS IDÉIAS MAS NÃO BRIGUEM OS HOMENS”

Exemplo disto foi depois de sua vitória na campanha para prefeito de Canguçu, pela terceira vez, com ele confraternizaram amigavelmente os outros candidatos conforme foto que publico em meu livro **Canguçu reencontro com a História** na página 132 da 1ª edição .Isenção como historiador, ao pesquisar e sintetizar a administração de todos os intendentes e prefeitos, tendo recebido carta de uma filha do prefeito Dr Jaime de Farias, elogiando a minha isenção.Ao estudar-se a genealogia canguçuense constatei que ao longo de 200 anos as diversas famílias se integraram por laços de sangue que seus descendentes desconhecem . O trabalho de Gésner em foco e dos outros trabalhos de genealogia revelam o parentesco entre diversas famílias de Canguçu. Ex: Vicente Ferrer de Almeida o primeiro funcionário de Canguçu era casado com uma tia do professor Antônio Joaquim Bento que o acolheu em Canguçu ao ali chegar nomeado Professor Régio para meninos .Ligação elo da Família Bento com a Família Almeida, a qual pertence o ex –Prefeito Odilon Almeida Meskó.



Campanha Eleitoral para prefeito em 1951, vendo-se em primeiro plano voltados para a objetiva e da esquerda para a direita: Dr. Victor Bachieri, ex-prefeito de Pinheiro Machado e mais tarde Deputado Federal; Joaquim de Deus Nunes, mais tarde o primeiro canguçuense a ser deputado estadual e Conrado Ernani Bento. Os três disputaram a Prefeitura em campanha de alto nível e em eleição muito disputada. Com a mão na cabeça, o deputado Arthur Bachini. (Foto: Arquivo Conrado Ernani Bento).



Equívoco a corrigir O Dr Victor Bachieri foi deputado estadual E a lado na época eu Cadete do 2º ano da Academia Militar das Agulhas Negras com meu pai na frente de sua casa em com seus netos filho de sua filha Luiza Bento Bandarra hoje médicos Paulo que eu estou contendo, Ernani e Fernando comerciário aposentado

IMPORTANTE

O Dever constitucional é responsabilidade do respectivos poderes Executivo e Legislativo como representantes dos povos que governam e, em seus nomes. Pertenço como acadêmico correspondente a Academia de História de Portugal que recebe recursos do Governo para exercer a sua nobre missão pesquisar, preservar e divulgar a História de Portugal..

Em Canguçu esta missão e dever do Executivo do Legislativo .Missão que **a Academia Canguçuense de História** vem realizando gratuitamente com o trabalho e patrocínio de seus acadêmicos desde 1988 E mesmo desde 1978 com a **Delegacia da Academia Brasileira de História** que ali fundei como seu acadêmico e aval de seu presidente o consagrado historiador gaúcho Dante de Laytano e grande estimulador de meu trabalho e a quem devo o ingresso como correspondente na **Academia Rio Grandense de Letras** quando seu presidente.Delegacia liderada pela Irmã Firmina Simon e integrada pelas professoras dedicadas, como nós ao resgate ,preservação e divulgação da perdida história de Canguçu , as professoras Marlene Barbosa Coelho e Laedi Bachini Bosembecker e como comunicador Adão Jesus Marques. Delegacia que assessorou o então prefeito Gilberto Moreira Mussi, bisneto de meu avô Carlos Norberto Moreira .E foi o despertar de Canguçu para atividades culturais que a Irma Firmina Simon,hoje cidadã honorária de Canguçu e patrona de cadeira na ACANDHIS nos relatou por escrito e disponível para consulta nos originais de **Canguçu reencontro com a História**.Foi daí que surgiu por sugestão da falecida professora Marlene Barbosa Coelho para transformar a então Prefeitura em Casa da Cultura Marlene Barbosa Coelho do que resultou o seu nascimento por iniciativa do Prefeito Gilberto Moreira Coelho. Um empreendimento de um Mattos Moreira , com uma Barbosa, que aqui registramos ao abordarmos o livro de Gésner com o concurso de Mirian Zuleica em cuja direção do Museu Capitão da Guarda Nacional José Henrique José Barbosa. Mirian Zuleica restaurou o museu como Marlene o havia o organizado e mais identificando com plaquetas o significado de cada peça. Louvável o trabalho de Mirian Zuleica no Museu ao qual doe a minha espada que a honrei no exercício de minha atividade como oficial do Exército de 1955 a 1990 por 35 anos.E prossegui a minha caminhada no Exército, como seu historiador num total de 67 anos completados no início de fevereiro 2017 aos 85 anos.

Nas Academias **de História de Canguçu, Itajubá ,Resende , Itatiaia** criamos a figura do Presidente de Honra destinada ao prefeito, independente de seus partido.E em todas esta iniciativa foi positiva, E em Canguçu desde 13 set de 1988, data de sua fundação todos foram empossados e ao fim de seus mandatos a ACANDHIS , os convidou para um depoimento sobre as suas realizações administrativas e as recordou ao agraciá-los com a Medalha da ACANDHIS Cerro da Liberdade.Para a Revista da ACANDHIS do bicentenário de Canguçu eles contribuíram com artigos históricos.Na inauguração da sede própria muito contribuíram para a tornar realidade, com o apoio da Câmara de Vereadores e Luiz prefeitos Cassio Freitas Mota e Gerson Cardoso Nunes ,os quais a ACANDHIS deu o seus nomes, respectivamente as salas do 1º andar e 2º andares. E deste modo a ACANDHIS auxiliou os poderes Executivo e Legislativo a cumprirem seus deveres de pesquisar, preservarem e divulgarem a memória história do Povo de Canguçu que eles representam.Com isto a ACANDHIS em suas pesquisas cobriu aquela minha sensação de menino

um historiador em potencial, de haver nascido num município marginal, ***a semelhança de um navio sem bússola, perdido numa forte tempestade, que não sabe de onde veio, onde está e para onde é que vai. E assim***



Acadêmicos da ACANDHIS a maioria pilchados, nas comemorações dos , titular da cadeira General Zeca Netto, do clã dos Mattos, filho de Rafaela Mattos, irmã do Ten Cel Honorário do Exército, o vereador de Canguçu que comandou o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu na Guerra do Paraguai e sobrinho do General Farroupilha Antônio De Souza Netto. Da esquerda para a direita Professora Aliette Martins Ribeiro, Professora Yonne Maria Sherer Bento, Professora Ivete Possas da Silveira, Pastor Paulo Fernandes de Souza, Professora Laedi Bachini Bosembecker, sentado Armando E. Peres membro do Instituto de História e Tradições do RGS, que fundamos em Pelotas e, 10 set 1986, no sesquicentenário do combate do Seival . São membros em Canguçu Alliete, Ivete, Cairo e agora também Géder e Mirian Zuleica .



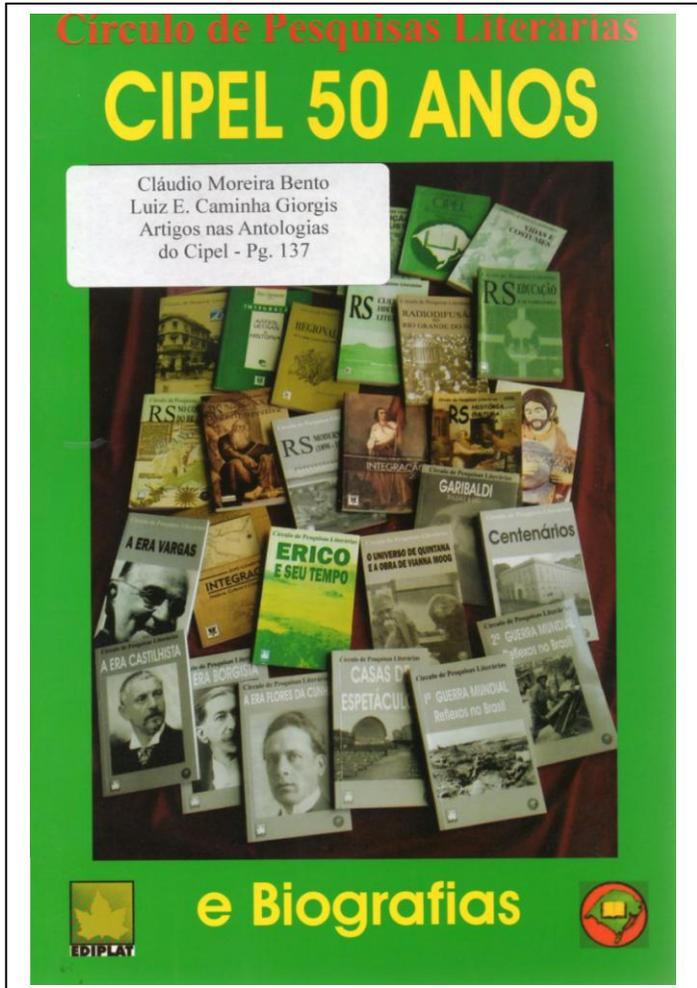
Na página anterior fotos dos acadêmicos da ACANDHIS presentes nas comemorações de seus 25 anos de profícuas realizações em prol da pesquisa, preservação e divulgação da História do Povo e da amada Terra Canguçuense, a "Magnífica dos Cerros", na bela interpretação do sócio correspondente da ACANDHIS, Osório Santana Figueiredo, o historiador de São Gabriel, A Atenas e Esparta Rio Grandense como o defini em retribuição a sua denominação de Canguçu, a Magnífica dos Cerros, Na foto da esquerda para a direita, de baixo para cima: Pastor Episcopal Paulo Fernandes de Souza, Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente e Fundador da ACANDHIS, Professora Laedi Bachini Bosembecker, autora de obras didáticas sobre Canguçu, Dra em Direito Ione Meireles Prestes Professora Aliette Martins Ribeiro, atenta secretária que registra em Atas minuciosas de reuniões da ACANDHIS, Jornalista Cairo

Moreira Pinheiro, Coordenador da ACANDHIS e de ação destacada na administração dos recursos do Pontos de Cultura de Canguçu, Dr Odontólogo Luiz Carlos Valente da Silveira, orador da ACANDHIS, Professora Ivete Possas da Silveira que nos enviou esta bela foto. Vanja Rocha Wiskow, que tem cuidado da história fotográfica da ACANDHIS em belos álbuns legendados. Professora Yonne Sherer Bento Vice Presidente da ACANDHIS a que se deve a coordenação da decoração da sede própria da ACANDHIS, Professora Mirian Zuleica Reys Barbosa, historiadora canguçuense de vocação forte e uma grande aquisição, Ari Borges que deu grande apoio financeiro para a construção da sede da ACANDHIS, Nestor Von Hausen sempre presente nas reuniões da ACANDHIS e honrando seu pai Longhin Von Hausen, Dr Sebastião Ribeiro Neto, grande estimulador das atividades da ACANDHIS e que a apóia e a estimula de longa data com a Rádio Liberdade, cuja saga escrevemos no transcurso de seus 60 anos, Carlos Eugênio Meirelles, o autor do Hino de Canguçu e autor o expressivo Prefácio do livro JOÃO GANCHO, do consagrado patrono de cadeira da ACANDHIS, radialista Clóvis Rocha Moreira, Dr em Direito Lúcio Newton Meireles Prestes, por longo tempo o infalível cronista da Rádio Liberdade, Armando Eciquo Peres, o historiador e grande tradicionalista, benfeitor da ACANDHIS, do GTG SINUELO, entidade que me concedeu em 2 de setembro de 1974, o título de SÓCIO HONORÁRIO Nº 1, do qual muito me orgulho. E por último Gilberto Moreira Mussi. O criador da Casa de Cultura de Canguçu.



Lançamento da Pedra Fundamental da sede própria da ACANDHIS, no contexto das comemorações em Canguçu do Bicentenário do Brigadeiro Antônio Sampaio o Patrono da Arma de Infantaria do Exército que viveu em Canguçu de 1845/1849 para dali garantir os termos da Paz de Ponche Verde nas Serras do Sudeste e cujo Posto de Comando foi ao lado, em Cadeia que existiu em Canguçu até o início dos anos 40 do século XX. E ao lado termos da placa descerrada pela Prefeitura e ACANDHIS em minha homenagem e de Justiça a nossa atuação desde 1956. Expressiva homenagem por estar presente o Comandante da 5ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas, cuja História escrevi, o meu aluno de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras o Gen Bda Luiz Ramos Baptista Pereira atualmente General de Divisão comandado na Vila Militar, a 1ª DIVISÃO DE EXÉRCITO MARECHAL JOÃO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAIS o comandante da FEB. A parecem na foto os acadêmicos Irmã Cecília Ivone Rigo, falando em nome de todos, Laedi Bachini Bosembecker, Dr Luiz Carlos Valente da Silveira Éli da Canez, Alliete Martins Ribeiro e Cairo Moreira Pinheiro levantando a planta da ACANDHIS. E também o hoje acadêmico Dr Sebastião, Neste dia foi lançado meu livro bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Patrono da Infantaria e agradeço seu nome por decreto do Prefeito Cassio Freitas Mota a Avenida Exército Nacional, construída pelo 1º Batalhão Ferroviário

Nota aproveitando este espaço. Minha família Bento tem se dedicado ao ensino. Meu bisavô paterno Antônio Bento foi o 1º Professor de Alegrete, nomeado pela República Rio Grandense, Seu filho Antônio Joaquim Bento foi o primeiro professor régio para meninos de Canguçu e dentre seus alunos ilustres André Puente, Bispo D. Otaviano e seus próprios filhos Genes Gentil Bento e José Vaz Bento, o 1º professor da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Genes Gentil Bento estudou e foi professor do Colégio Sul Americano em Pelotas e o fundador, em 1912 do Colégio Elementar do qual se originou o Grupo Escolar André Puente e seus sucessores, Meu pai sempre deu muita importância a educação. Foi em sua Administração que em 1934 foi criado o hoje CFENSA, e na sua administração no início dos anos 50 foi criado o Ginásio Em Canguçu. E seu filho José Moreira Bento lecionou neste Ginásio, Eu como oficial de Exército atuei toda a vida atuei como instrutor no adestramento das diversas gerações que prestaram o Serviço Militar. E fui Professor de História Militar na Academia Militar de 1978/1980, e meu filho Capitão-e Mar e Guerra Carlos Norberto e professor de Navegação na Escola Naval que forma a oficialidade da Marinha.

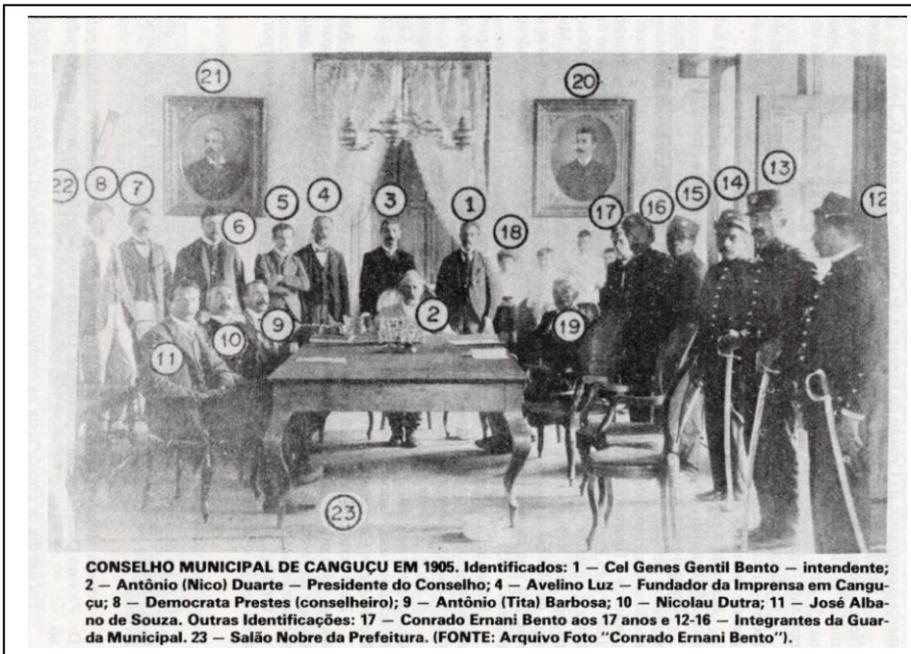


Nesta Revista do CIPEL em Porto Alegre a qual destinei vários exemplares a ACANDHIS para serem distribuídos aos acadêmicos em artigo de autoria do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, sócio correspondente da ACANDHIS, as páginas 37/52 ele analisa meus artigos nela publicados de 1993/2015 em número de 19 , a maioria sobre a História de Canguçu. E aborda minha obra como Historiador do Exército no Rio Grande do Sul em nº de 21 e demais trabalhos sobre a História Militar do Brasil, sobre a História Militar do Rio Grande do Sul e sobre Canguçu e conclui transcendo o meu discurso em 24 de junho de 2014 na inauguração da sede própria da ACANDHIS,, na qual agradeço aos acadêmicos e suas contribuições para tornar a ACANDHIS realidade, reverencio os membros da ACANDHIS falecidos e os prefeitos presidentes de Honra Cassio Luiz Freitas Motta e Gerson Cardoso Nunes em cujas administrações com apoio do Povo de Canguçu através de sua Câmara de Vereadores. E agradecimentos aos prefeitos que como presidentes de Honra, não faltaram com o apoio a ACANDHIS. E não foi esquecida a Arquiteta Alice Parodi e sua bela decoração sem rival entre todas as instituições históricas que integro.



Lembrança de minha visita em 1915 ao 1º Ano do Colégio CFENSA que havia frequentado em 1938, a convite da Professora Janet Vargas e de seus alunos Mariano, Timotéo, Casarin, Marcelo, Eduardo, M. Gabriela Heitor, Marcello Martins, Wesley, Graciella, Eduarda Helena, Lívia, Vitório, Izumi, Thomaz, Timóteo, Lily, Henrique e Estevam. Convite depois de ser lido para eles livro sobre Minhas Memórias Infantis, por minha sobrinha Dra Paula. Na ACANDHIS quadro desta visita sentimental. Na foto ao lado defronte a Gruta N.S de Lourdes com os alunos e alunas do 1º ano cujas assinaturas deixarem em ofício de agradecimento. Felicidades na vida aos meus amigos e amiguinhas da foto e honrem o CFENSA. E que deles e delas saiam um historiador e um oficial de nossa Forças Armadas

Ao Gêder genealogista da família Barbosa abaixo a ligação de sua família Barbosa com a minha. Na foto a esquerda com seus personagens identificados, na nº 9 seu parente Antônio (Tita) Barbosa casado com minha tia Eucaris e pais Alda e de Diva Moreira Barbosa. Alda que figura na foto ao lado, junto com minha bisavó, avó e mãe, a sua madrinha de casamento junto com meu pai, que aparece na foto de número aos 17 anos. (Fotos do Arquivo Conrado Ernani Bento publicadas em meu livro Canguçu reencontro com a História.



Géder nas fotos acima o contato de nossas famílias Mattos Moreira Bento com os Barbosas, A primeira o Conselho Municipal de meu avô Cel Genes Gentil Bento nº 1 com o Conselheiro Antônio Barbosa nº 8, casado com minha tia Eucaris Mattos Moreira e pais de minha primas irmãs Alda e Diva Moreira Barbosa E no número 17 a foto de Conrado Ernani Bento Adolescente aos 17 anos e que seria junto como minha Cacilda (Mattos) Moreira Bento, padrinhos de casamento do Dr Luiz Lessa, com Alda Moreira Lessa, pais de Paulo e Luiz Carlos Barbosa Lessa. O Dr Luiz Lessa e minha tia Alice Moreira ,Moreira, foram quem assistiram meu parto no dia 19 de outubro de 1931, quando fui gerado e naci entre as revoluçõesv de 1930 e 1932 que muito movimentaram os espíritos dos canguçuenses. Teria sido ai a minha vocação de historiador militar?

A minha caminha que já ultrapassa os 85 anos a defino, que ocorreu de acordo com este bela e inspirada poesia da Acadêmica Mirian Zuleika estampado na pagina de abertura do Blog do casal

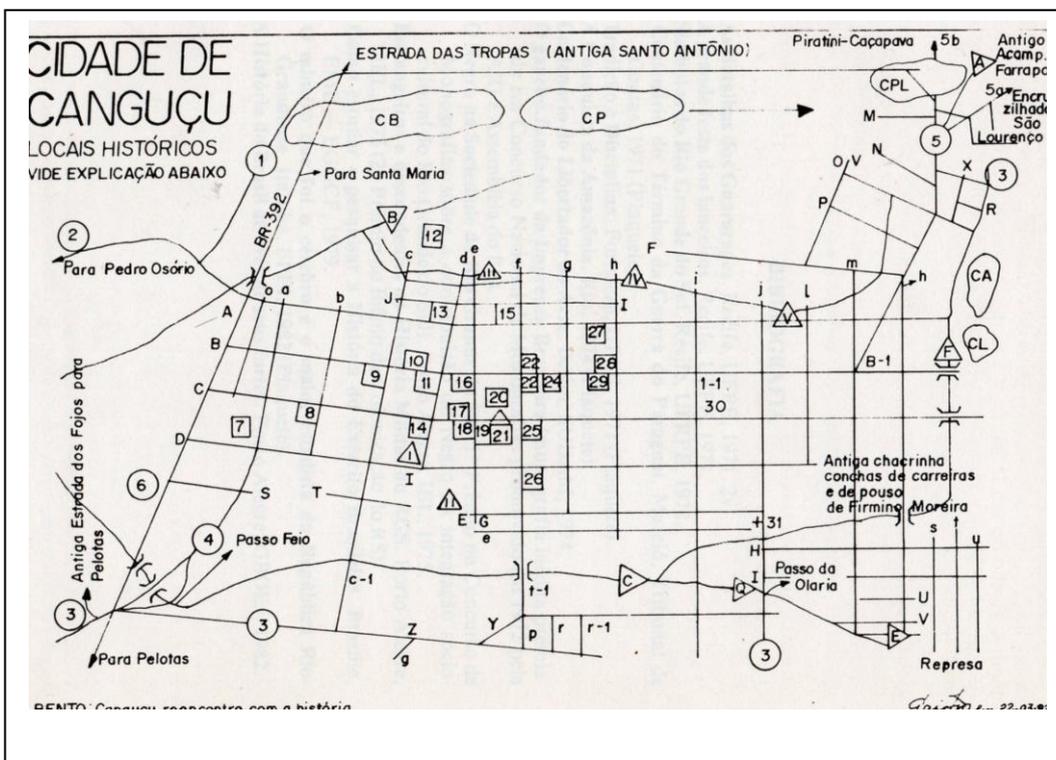
“Caminhada:Riscos...rastros...marcas...pó. Poeira do tempo que o vento da vida,Enfim levantou ...e descobriu.Caminhar na vida é uma Arte.Temos que ter passos firmes. Que confirmem a nossa passagem.Porém as marcas de nossos pés.Não podem ser duras. Para não machucar areia da vida.”(Poesia de Mirian Zuleika em 4/Out 2006)

Muito me emocionaram os reconhecimento de minha atividade permanente e constante para resgatar a perdida história de Canguçu, através em especial da frase constante da placa do lançamento da Pedra Fundamental da ACANDHIS, “ **O RECONHECIMENTO E A GRATIDÃO DE SUA TERRA E DA SUA GENTE POR DAR VIDA A NOSSA HISTÓRIA E REGISTRAR A HISTÓRIA DE NOSSAS VIDAS.** e também a ACANDHIS a min referir-se **COMO O CORDÃO DE UM ROSÁRIO, REUNINDO AS CONTAS REPRESENTADAS PELOS ACADÊMICOS,** E por fim a dedicatória de Geder em seu livro de **CONSIDERAR-ME O SINUELO DA HISTÓRIA DE CANGUÇU** no sentido de servir de guia seguro aos demais que se dedicam a História de Canguçu

Este trabalho ocupou-me longo tempo no sentido de fazer o melhor possível. Ele por certo contem falhas e erros que procure explicar do 1º trabalho em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br intitulado:POR FAVOR LEIA ANTES DE INICIAR SUA LEITURA OU PESQUISA, o que peço que o casal de acadêmicos Géder e Mirian Zuleika o leiam e o divulguem.E votos de um futuro profícuo como historiadores da amada terra



PLACA RECONHECIMENTO E GRADIDÃO DA COMUNIDADE CANGUÇUENSE E DA ACANDHIS, A MINHA LUTA DE MAIS DE MEIO SÉCULO PARA RESGATAR, PRESERVAR DIVULGAR A BELA E RICA HISTÓRIA DA TERRA E GENTE CANGUÇUENSE, QUE ENCONTREI SOBRE ESPESSA CAMADA DE PÁTINA DOS TEMPOS. PLACA HOJE AFIXADA NAS PAREDES DA SEDE DA ACANDHIS, JUNTO COM QUADROS QUE CONSTAM NOSSAS LUTAS E RECONHECIMENTOS,



Este foi o esboço de Canguçú que descrevi as p 173/175 da 1ª edição e que explodiu nos últimos 34 anos de maneira imprevisível e que seus historiadores do futuro tem de pesquisar, preservar e colocar à disposição dos poderes Executivo e Legislativo e com seus apoios. Eu já fiz a minha parte e coloquei meu legado na INTERNET e na ACANDHIS e no CFENSA! Em bibliotecas diversas nacionais e internacionais e até na Biblioteca do Congresso dos EUA e na Nacional e na Municipal.